

MADRE PAULINA, A PRIMEIRA SANTA DO BRASIL, E A PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO RELIGIOSO TURÍSTICO EM NOVA TRENTO/SC

MOTHER PAULINA, THE FIRST SAINT OF BRAZIL, AND THE PRODUCTION OF THE RELIGIOUS TOURIST TERRITORY IN NOVA TRENTO/SC

MADRE PAULINA, PRIMERA SANTA DE BRASIL, Y LA PRODUCCIÓN DE TERRITORIO RELIGIOSO TURÍSTICO EN NOVA TRENTO/SC

Anderson Sartori¹ 

¹Instituto Federal Catarinense, Sombrio, SC, Brasil

Data de submissão: 06/08/2024 – **Data de aceite:** 16/04/2025

Resumo: Objetivo – Este artigo tem como objetivo compreender a produção do território religioso turístico do Santuário Santa Paulina, em Nova Trento/SC.

Desenho/metodologia/abordagem – A pesquisa tem características exploratórias e descritivas. Os procedimentos metodológicos foram norteados pelo método histórico, com as técnicas de pesquisa para o levantamento dos dados através da pesquisa documental e bibliográfica e análise dos dados baseou-se no método histórico.

Resultados – Os resultados demonstram que a perspectiva de um turismo de massa para o município foi confrontada com uma proposta centrada no religioso que, nas tensões estabelecidas nas décadas de 1990 e 2000, produziu o Santuário como um espaço de atração de visitantes, turistas e/ou peregrinos, com efeitos secundários para o desenvolvimento do município. As análises apresentam também uma tendência de consolidação do Santuário como espaço de acolhimento e recebimento de visitantes turistas e/ou peregrinos. A produção desse território turístico religioso é recente, com o turismo em Nova Trento/SC sendo impulsionado pelo turismo religioso e tem na figura da primeira santa do Brasil seu principal elemento de divulgação.

Implicações práticas – A pesquisa possibilita o reconhecimento das tensões no processo de constituição do território turístico, a partir do destino analisado, e as possibilidades socioeconômicas do turismo religioso no contexto regional e nacional.

Originalidade/valor – Este artigo contribui para avanços na pesquisa acadêmica referente ao entre turismo religioso no Brasil e a compreensão dos processos históricos e sociais da produção do território religioso turístico.

Limitações da pesquisa – Aponta-se a escassa bibliografia sobre santuários religiosos e turismo religioso no Brasil pós-pandemia, bem como a dificuldade no acesso as fontes documentais e ausência de políticas de conservação de acervos utilizadas para o desenvolvimento do método de análise proposto.

Palavras-chave: turismo religioso; santuário; território; Santa Paulina; Nova Trento-SC.

Anderson: Doutor e Professor no Curso Superior em Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense (IFC)– Campus Sombrio, Sombrio, SC, Brasil. E-mail: anderson.sartori@ifc.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0631-8928>

Abstract: Purpose – This article aims to understand the production of the religious tourist territory of the Santa Paulina Sanctuary, in Nova Trento/SC.

Design/methodology/approach – The research has exploratory and descriptive characteristics. The methodological procedures were guided by the historical method, with research techniques for collecting data through documentary and bibliographic research and data analysis based on the historical method.

Findings – The results show that the prospect of mass tourism for the municipality was confronted with a proposal centered on religion that, in the tensions established in the 1990s and 2000s, produced the Sanctuary as a space to attract visitors, tourists and/or pilgrims, with secondary effects on the development of the municipality. The analyses also show a tendency to consolidate the Sanctuary as a space to welcome and receive visitors, tourists and/or pilgrims. The production of this religious tourist territory is recent, with tourism in Nova Trento/SC being driven by religious tourism and having the figure of the first saint of Brazil as its main element of promotion.

Practical implications – The research makes it possible to recognize the tensions in the process of constituting the tourist territory, based on the destination analyzed, and the socioeconomic possibilities of religious tourism in the regional and national context.

Originality/value – This article contributes to advances in academic research regarding the relationship between religious tourism in Brazil and the understanding of the historical and social processes of the production of religious tourist territory.

Research limitations – The scarce bibliography on religious sanctuaries and religious tourism in post-pandemic Brazil is highlighted, as well as the difficulty in accessing documentary sources and the absence of collection conservation policies used to develop the proposed analysis method.

Key-words: religious tourism; sanctuary; territory; Saint Pauline; Nova Trento-SC.

Resumen: Propósito: Este artículo tiene como objetivo comprender la producción del territorio religioso turístico del Santuario de Santa Paulina, en Nova Trento/SC.

Diseño/metodología/enfoque – La investigación tiene características exploratorias y descriptivas. Los procedimientos metodológicos fueron guiados por el método histórico, con técnicas de investigación para la recolección de datos mediante investigación documental y bibliográfica y análisis de datos basado en el método histórico.

Hallazgos: Los resultados demuestran que la perspectiva del turismo de masas para el municipio se enfrentó a una propuesta centrada en la religión que, en las tensiones establecidas en las décadas de 1990 y 2000, produjo el Santuario como un espacio para atraer visitantes, turistas y/o peregrinos, con efectos secundarios para el desarrollo del municipio. Los análisis muestran también una tendencia a la consolidación del Santuario como espacio de acogida y recepción de turistas y/o peregrinos visitantes. La producción de este territorio turístico religioso es reciente, siendo el turismo en Nova Trento/SC impulsado por el turismo religioso y teniendo la figura del primer santo de Brasil como su principal elemento de promoción.

Implicaciones prácticas: La investigación permite reconocer las tensiones en el proceso de constitución del territorio turístico, a partir del destino analizado, y las posibilidades socioeconómicas del turismo religioso en el contexto regional y nacional.

Originalidad/valor: Este artículo contribuye a los avances en la investigación académica sobre la relación entre el turismo religioso en Brasil y la comprensión de los procesos históricos y sociales de producción del territorio turístico religioso.

Limitaciones de la investigación: Se destaca la escasa bibliografía sobre santuarios religiosos y turismo religioso en el Brasil pospandemia, así como la dificultad de acceso a fuentes documentales y la ausencia de políticas de conservación de colecciones utilizadas para desarrollar el método de análisis propuesto.

Palabras Clave: turismo religioso; santuario; territorio. Santa Paulina; Nova Trento-SC.

INTRODUÇÃO

O turismo religioso é um segmento que pode ser compreendido como aquele que o turista tem a religiosidade como motivação e o local sagrado é o destino a ser visitado. Esse turista tem seu maior interesse nos atrativos que fazem parte da cultura religiosa do local e não necessariamente em seus rituais, como é o caso do peregrino, que foca sua viagem nos ritos engendrados pelo sagrado, conforme Valiente e Romero (2011). Para Serrallonga e Hakobyan (2011), existe um ponto de intersecção sobre as diferentes perspectivas para conceituar o turismo religioso, motivador principal da viagem à religiosidade. Associado ao motivo principal, outros atrativos, como o histórico-cultural, a paisagem do lugar, a cultura e as tradições religiosas podem envolver o turista nas simbologias e manifestações do sagrado.

Os destinos turísticos religiosos apresentam características singulares a outros segmentos, devido ao pertencimento que os sujeitos possuem com sua religiosidade. Ao mesmo tempo, possibilitam experiências culturais pela diversidade que a

religiosidade é apresentada e vivenciada nesses espaços, já que, além da sacralidade para os fiéis, também se constituem como patrimônio cultural (Torres, Alvarado, & Alfonso, 2021). A experiência com o sagrado pelo fiel pode, ou não, ser vivenciada pelo turista, que não tem na religião sua principal motivação para a viagem, conforme definem Silva e Marques Junior (2016).

A peregrinação, segundo Mónico, Machado e Alferes (2018), é parte da história das sociedades humanas, definida como a realização de caminhada, em diferentes condições geográficas, com grandes distâncias a serem percorridas, com objetivo de chegar a um lugar sagrado para interseção de cura de doenças, penitência dos pecados, cumprir uma promessa ou buscar a purificação espiritual. Uma experiência iminentemente religiosa que, com o passar dos processos históricos, tornou os lugares de peregrinação e seus caminhos, consequentemente, como destinos turísticos.

Como a religiosidade é parte da formação histórico-cultural das sociedades humanas, o deslocamento de sujeitos motivados pela fé é um fenômeno presente com maior ou menor intensidade, seja nas religiões politeístas ou monoteístas (Geertz, 1989). O local considerado sagrado é um espaço de aproximação com o espiritual, diferentemente das relações estabelecidas com a crença no cotidiano, e os santuários são um exemplo desse fenômeno. O deslocamento de pessoas para lugares sagrados mobilizou a organização de condições básicas para acolhimento dos fiéis, que formam a base da estrutura de atendimento ao turismo. No contexto pós-pandemia, ocorre a tendência da ampliação de atenção aos aspectos de bem-estar, incluindo os benefícios para a saúde mental, física e espiritual, no qual o turismo religioso passa a ser uma opção de destino (Choe, 2024).

Os territórios considerados sagrados sofreram modificações ao longo dos séculos, pelas alterações que ocorreram historicamente na organização das sociedades pelo mundo. Outra característica que se origina a partir da metade do século XX, é a transformação dos territórios do sagrado em turísticos também, agregando o profano junto ao sagrado, com a difusão e a expansão do turismo. Os santuários religiosos, especialmente os católicos, reestruturaram-se para atender a diversas expectativas e demandas e novos santuários são construídos nessa inter-relação do sagrado com o turismo (Vaticano, 2009).

Dessa forma, este artigo tem como objeto de estudo o Santuário Santa Paulina, localizado em Nova Trento – Santa Catarina (Brasil), que tem suas origens na década de 1990 (com a beatificação de Madre Paulina) e sua concretização como território religioso e turístico a partir de 2002, com a canonização de Santa Paulina, considerada a primeira Santa do Brasil, a construção da Basílica (2006) e todo o reordenamento dos espaços para recebimento de visitantes, turistas e peregrinos. Um processo recente, se comparado a outros santuários, que envolve uma personagem imigrante, Amábile Lúcia Visentainer, que juntamente com duas amigas, iniciou um trabalho para atendimentos a doentes, formando uma congregação religiosa (Irmãzinhas da Imaculada Conceição) ao final do século XIX.

O objetivo deste trabalho é compreender a produção do território religioso e turístico do Santuário Santa Paulina em Nova Trento/SC, a partir do processo histórico e das relações de poder estabelecidas entre as diferentes instituições nas disputas pela significação do referido território. Os enlaçamentos entre sagrado e profano, turismo e religiosidade, identidades e modernidade são elementos que compõem as disputas pelo território, que é esse espaço da contradição, produzido na relação sociedade e natureza, no movimento de conflitos econômicos, políticos e culturais, tanto objetiva como subjetivamente (Saquet, 2007). Na sequência do texto, são apresentadas: revisão teórica, metodologia, resultados e discussões da pesquisa, considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas consultadas e mencionadas.

REVISÃO TEÓRICA

A religiosidade é uma expressão da fé, construída historicamente de diferentes formas, simbologias e significados, de acordo com a formação das sociedades, com permanências e mudanças que influenciam nas práticas e em rituais. A religião é compreendida como a instituição, com suas normas, rituais e dogmas, enquanto a religiosidade é uma busca em atribuir sentidos ao transcendental de forma subjetiva, sem, necessariamente, a mediação de uma instituição ou intermediários para busca do sagrado (Bellotti, 2011).

Os territórios considerados sagrados podem ser configurados de múltiplas formas. A relação do fiel com esses territórios pode ocorrer através da visita, entendida a partir da sua motivação, e materializada desde o planejamento de uma viagem para vivenciar uma experiência religiosa singular, e que permite promover uma aproximação ainda maior com sua devoção (Sousa & Pinheiro, 2014).

No contexto das transformações do turismo, devido à ampliação das possibilidades de viajar, por exemplo, com as estratégias de *marketing* e da profissionalização no setor, os destinos do sagrado foram incorporados à dinâmica de produção do espaço turístico, por envolver o patrimônio arquitetônico e o natural, os costumes do local e os atrativos considerados

seculares presentes nesses territórios (Geary, 2018).

Considerando o turismo religioso como fenômeno social e econômico, Perilla e Perilla (2013) defendem a importância do desenvolvimento econômico das cidades que recebem visitantes para locais religiosos, gerando novas oportunidades de negócios, fonte de renda e emprego também para as comunidades do entorno.

Pode-se exemplificar tal desenvolvimento em santuários na Polônia e as alterações provocadas no espaço urbano, que foram foco da pesquisa de Soljan (2011), que constatou que os centros de peregrinação modernos possuem estruturas para receber visitantes ou turistas que buscam atrativos para além da questão religiosa. A autora define que o efeito mais visível e imediato do santuário sobre o espaço urbano é nas áreas periféricas, que formam o que chama de zona de santuário, que agregam serviços e instituições que têm o objetivo de proporcionar o gerenciamento e funcionamento da estrutura do local.

O desafio para o desenvolvimento do turismo religioso, conforme Pande e Shi (2023), é a forma de gestão turística do patrimônio religioso, por ser, ao mesmo tempo, um local de devoção e peregrinação e atrativo turístico, sendo contraditório, mas podendo coexistir de acordo com um planejamento organizado e eficiente. Hughes, Bond e Ballantyne (2013) abordam a necessidade da interpretação dos elementos históricos e religiosos para visitantes religiosos e seculares, utilizando a Catedral de Canterbury (Inglaterra) como objeto da pesquisa. Os autores apontam que a visita às catedrais britânicas vem sendo considerada como atração recreativa e não somente com caráter religioso. Consideram que o turismo para locais religiosos apresenta crescimento no mundo todo, havendo necessidade de compreender, de forma mais efetiva, os motivos, interesses e as necessidades dos turistas.

Bideci e Albayrak (2016) também abordam a importância de reconhecer as motivações turísticas que levam a visita de um lugar de peregrinação, além do aspecto religioso, para determinar o comportamento dentro desse segmento de mercado e o planejamento do destino. Os autores argumentam que destinos tradicionais do turismo que possuem locais de peregrinação podem ser mais competitivos para atrair, tanto os turistas religiosos, como os interessados na história e cultura.

Ao pesquisarem sobre a influência das peregrinações em espaços rurais para o desenvolvimento econômico local, Sánchez, Valverde e Vargas (2017) concluem que as peregrinações contribuem para aumentar as vendas no entorno do santuário, com a necessidade de ampliar o tempo de estadia com produtos relacionados à religiosidade, levando em consideração o respeito às culturas e tradições. Nesse estudo, os autores apontam que o turismo religioso e as peregrinações são tomados como sinônimos em muitos momentos, principalmente por ocuparem o mesmo espaço e infraestrutura, mas têm nas motivações da viagem seu diferencial, com o turista buscando o lazer e ócio, enquanto o peregrino busca o sagrado, a vivência da profissão de sua fé.

Jesus (2018) busca, em variados textos, os indicativos sobre o sentido da vida, do inconsciente espiritual, a compreensão da raiz humana e a importância desses elementos para o planejamento do turismo religioso, utilizando como fontes para sua pesquisa documentos oficiais da Igreja Católica referentes ao turismo. Aponta ser necessário entender a cultura do turista, bem como da população que o recebe, pois nessa relação com o diferente é que, segundo Jesus (2018), se reconhece a própria identidade. Nas conclusões do autor, o turismo possibilita essa interação no ato de viajar e vivenciar novas experiências culturais e, assim, precisa de atenção para o planejamento, gestão e profissionalização dos destinos turísticos.

Com o uso de referenciais das teorias pós-coloniais, Rocha e Vásquez (2014) buscam construir uma nova cartografia global da religião, na qual definem o Brasil como um dos principais países nesse cenário. Utilizam o termo cartografia como forma de enfatizar os processos de desterritorialização e reterritorialização na globalização e produzidos pelo capitalismo neoliberal a partir da década de 1990. Embora considerem que turista e peregrino não são categorias homogêneas, as pesquisas definem que os turistas viajam para as periferias do mundo, enquanto peregrinos viajam aos centros espirituais, políticos e culturais, ou seja, apontam a disparidade entre “Norte” e “Sul”, “desenvolvidos e subdesenvolvidos”, no que se refere às concepções e valores atribuídos ao processo de viajar e ter novas experiências fora de seu lugar de origem.

A discussão sobre centro e periferia para análise sobre o turismo religioso também está presente no trabalho de Bastos (2017) através da perspectiva antropológica. O turismo moderno, para a autora, consiste de um movimento para longe do “centro” cultural do sujeito buscando a “periferia”, em direção aos centros de outras culturas e sociedades. O centro espiritual tem um significado duplo, envolvendo o cultural e religioso, como elemento simbólico que possui representações e valores fundamentais. Santos Junior e Tomazzoni (2023), por exemplo, identificam o desafio da necessidade do turismo local ir além dos limites do território do Santuário Nacional de Aparecida (SP), com incentivos ao empreendedorismo e

proporcionando maior desenvolvimento socioeconômico de Aparecida. Os autores abordam sobre a peculiaridade do município da vinculação de sua história com o fenômeno religioso, que o torna economicamente dependente do turismo, ou seja, não há como tratar do turismo, naquele local, sem associá-lo ao Santuário.

Realizando um estado da arte sobre o turismo religioso, através da revisão da bibliografia e de dados das publicações da década de 1980 a 2006, Ambrósio (2009) busca sistematizar a característica da oferta e procura com síntese das estatísticas coletadas para valorização dos estudos realizados e chamar atenção de pesquisadores e gestores realizarem comparações de dados atuais com anteriores para adequação das necessidades e expectativas no turismo religioso. Utiliza do conceito de cidade-santuário, envolvendo produções e dados de diferentes lugares do mundo e religiões, embora a questão do cristianismo acabe se sobressaindo, principalmente na produção europeia. A análise da bibliografia, feita pelo referido autor, gerou quatro temáticas para o agrupamento dos trabalhos: religiões e lugares sagrados; visitantes dos santuários turísticos; peregrinações a pé; e cidades-santuário, segundo a população residente e os visitantes, obtidas por meio do desenvolvimento de variáveis para análise e comparação.

Outra conclusão do estudo de Ambrósio (2009) é sobre o crescimento do turismo religioso, que necessita de planejamento adequado por parte da gestão civil e religiosa, para atender às necessidades e expectativas dos visitantes, que buscam tanto a religiosidade como a cultura, no caso das catedrais europeias ou nas cidades-santuário. A população local das cidades-santuários, em sua maioria, demonstra satisfação com a presença dos turistas, diferentemente do que ocorre com outros segmentos turísticos, segundo os dados apresentados.

Avaliando as motivações dos visitantes da cidade-santuário de Fátima (Portugal) referente às condições de acolhimento sobre a expectativa dos turistas e peregrinos e realizando comparação com outras três cidades-santuário marianas europeias, Lourdes (França), Loreto (Itália) e Banneux (Bélgica), Prazeres e Carvalho (2015) apontam que a principal motivação para a viagem é a religiosa. Fátima é referência na estrutura ofertada, desde os meios de transporte à limpeza e organização do espaço, além de ser uma das mais importantes da Europa e atrair visitantes do mundo todo.

METODOLOGIA

A pesquisa em desenvolvimento possui características exploratórias, que “têm por objetivo proporcionar um conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno” (Casarin & Casarin, 2012, p. 40). Também é considerada uma pesquisa descritiva, ao investigar as relações entre diferentes variáveis frente ao objeto de estudo, conforme Marconi e Lakatos (2017).

Os procedimentos metodológicos foram norteados pelo método histórico que, conforme Marconi e Lakatos (2017), possibilita investigar os fenômenos em sua gênese, seu desenvolvimento, seus entrelaçamentos e rupturas, através da temporalidade histórica. Para as autoras, foi o antropólogo Franz Boas que desenvolveu esse método ao longo da primeira metade do século XX. Defendem que cada comunidade deve ser estudada através da reconstrução histórica particular e não conceitos generalizados, como parte de um processo de evolução natural que todas as sociedades deveriam seguir.

Assim, um “mesmo fenômeno étnico pode se desenvolver a partir de diferentes fontes”, de acordo com as condições do espaço e tempo daquela sociedade específica e “não se pode dizer que a ocorrência do mesmo fenômeno sempre se deve as mesmas causas, nem que ela prove que a mente humana obedece às mesmas regras em todos os lugares” (Boas *apud* Castro, 2010, p. 25).

Como técnicas de pesquisa para o levantamento dos dados foram utilizadas a pesquisa documental e bibliográfica, definidas por Marconi e Lakatos (2017) como documentação indireta. A pesquisa documental ou de fontes primárias se caracteriza por documentos escritos, iconográficos e fotográficos, possuindo, como fontes para acesso e pesquisa, os arquivos públicos, particulares e fontes estatísticas. Os documentos podem ser escritos (documentos oficiais, publicações parlamentares, documentos jurídicos, fontes estatísticas, publicações administrativas e documentos particulares) e não escritos (iconografia, fotografias, objetos, músicas e vestuário).

A revisão bibliográfica, ou fontes secundárias, conforme Marconi e Lakatos (2017), possibilita “colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma” (Marconi & Lakatos, 2017, p. 200) e abrange a imprensa escrita, meios audiovisuais, material cartográfico e publicações científicas.

As fontes documentais e bibliográficas foram pesquisadas nos arquivos e registros da Prefeitura e Secretaria Municipal de Turismo, no acervo da Paróquia de Nova Trento e das Irmãs Irmãs da Imaculada Conceição, fontes de arquivos pessoais

do pesquisador e jornais de circulação semanais ou diários impressos. A série histórica foi compreendida no período de 1991 até 2016, quando foi inaugurado o centro comercial e identifica-se a consolidação das obras do complexo do Santuário e do território religioso e turístico, objeto desta pesquisa. As informações coletadas são contrapostas com fontes documentais e as referências bibliográficas, tanto como forma de análise, quanto para sanar as lacunas existentes nos periódicos pesquisados sobre o tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O turismo ganha repercussão em maior medida em Nova Trento a partir da beatificação de Madre Paulina, em 1991. Antes disso, as administrações municipais, na década de 1980, buscavam incentivar o turismo em Nova Trento, explorando a identidade trentino-italiana. Visitantes chegavam à cidade em algumas datas, como a Festa do Vinho ou celebrações religiosas, como no Santuário de Nossa Senhora do Bom Socorro (Cadorin, 2003). Não havia planejamento em execução, mas sim a tentativa de aproveitar o fluxo de turistas no litoral ou nas festas de outubro para conhecerem a cidade. O turismo não existia como política pública e nem incentivos para desenvolvimento de atrativos, com a identidade cultural e a religiosidade divulgadas nos meios de comunicação, mas sem as condições de recebimento dos turistas para ficarem na cidade para além de um passeio de algumas horas.

As possibilidades apresentadas com o envolvimento da comunidade com o processo de beatificação e os possíveis resultados econômicos para a população local são os aspectos que sobressaem no início da década de 1990, em um município sem uma infraestrutura adequada para receber turistas em grande quantidade e que envolveu diferentes instâncias para buscar solucionar algumas questões mais urgentes para tornar o bairro de Vígolo acessível e com condições de atender à demanda de fiéis.

Esse bairro, por ser onde Madre Paulina iniciou sua vida religiosa, tornou-se o centro de toda atividade envolvendo a religiosidade e o turismo. Refazer os caminhos da beata, até então, era um dos objetivos dos visitantes que buscavam conhecer a história da primeira beata. Todavia, a celebração religiosa realizada em Florianópolis, pelo Papa João Paulo II, em outubro de 1991, agregou valor e possibilitou visibilidade ao local, por conta de toda cobertura jornalística nacional e internacional.

O ano de 2002 demarcou novos rumos para o turismo religioso na cidade de Nova Trento/SC, devido à canonização e força religiosa que Santa Paulina adquiriu dentro da liturgia da Igreja Católica, além de todo o *marketing* gerado por ser a primeira santa do Brasil (Ardigó, Caetano, & Damo, 2016). Dentro dos conflitos desse processo, a construção da Basílica pode ser considerado um divisor de águas na relação entre a administração do Santuário e a gestão pública estadual, principalmente. As necessidades de obras de infraestrutura eram fundamentais para o acesso ao bairro Vígolo e o aumento do fluxo de pessoas trouxe a necessidade de um templo sagrado para receber esse público.

Uma Comissão Governamental foi instituída em maio de 2002, para propor soluções às necessidades existentes para o atendimento adequado de infraestrutura para o recebimento de turistas, visitantes e peregrinos, sendo o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (Aparecida/SP) referência para o planejamento deste novo santuário, dedicado à Santa Paulina.

Antes da canonização, a Congregação das Irmãs soliciava, junto ao poder público municipal, agilidade, devido aos atrasos nas discussões do plano diretor para o Vígolo, principalmente pela pauta da construção do Centro Comercial, demanda de anos anteriores, que não foi priorizada, tornando-se um problema que se agravou com o estabelecimento de “barraquinhas” para venda de produtos aos turistas (Facchini, 2002, mai. 10, p. 7-B). O exemplo dos problemas do Santuário de Aparecida com os vendedores era apresentado para, assim, ser evitado. O Centro Comercial somente foi inaugurado em 2016, dentro dessas problemáticas administrativas e burocráticas, com os vendedores credenciados para atuar no local e ficando proibida a presença de ambulantes, em uma estrutura provisória, até então.

Em 2003, a questão da Basílica tornou-se um embate entre a Direção-Geral da Congregação das Irmãs e o governo estadual, na figura do governador Luiz Henrique da Silveira, que gerou cerca de quatro reuniões, sendo que, em uma delas, o governador visitou Nova Trento. A possibilidade de construção de uma basílica em Bragança Paulista, anunciada pelo Governo de São Paulo foi o motivo desse conflito, com a preocupação de Santa Catarina perder os turistas e peregrinos para a cidade em que Santa Paulina viveu seus últimos anos.

Sem uma discussão anterior, foi apresentado, em uma reunião, em março de 2003, para representantes da Prefeitura e Irmãs, um projeto elaborado por Rafael Grecca (engenheiro e ex-ministro), a pedido do governador, para a Basílica e seu entorno, que buscava abordar, além da vida de Santa Paulina, a “história da colonização italiana e na herança deixada

pelos desbravadores, que enfrentaram tudo para deixar aqui uma lição de fé, luta e muito trabalho (Facchini, 2003, abr. 11, p. 12-A)

A proposta não foi bem recebida pela Congregação, embora o governador tivesse a intenção de conseguir os recursos através do Prodetur Sul (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil). Um primeiro motivo de crítica foi a ausência de consulta por parte do governador, pois a Congregação já vinha discutindo um projeto. Outro ponto era a ideia do projeto, que remetia a grandes igrejas do século XIX-XX, com colunas ao longo da nave central, e também a existência de um subsolo, que abrigaria embaixo da Basílica, museu, salões para eventos e espaço para comércio. Para a coordenadora do Santuário, na época, Irmã Ilze Mess, “eles justificam a fonte de manutenção. Concordamos que o Santuário tem muito gasto, mas isso não precisa estar no subsolo da igreja” (Facchini, 2003, abr. 11, p. 12A), além de questionar o interesse do poder público que não poderia investir em um empreendimento religioso.

A questão do comércio e a religiosidade são os argumentos que traçam uma narrativa que busca se desconectar dos interesses do governo estadual em gerenciar e, possivelmente, administrar o complexo do Santuário, com o desenvolvimento de um turismo religioso e identitário atrelados ao mesmo tempo e local, que não era o objetivo das Irmãs em seu projeto, focado em Santa Paulina, sua história, da Congregação e da natureza ao entorno.

Na sequência das reuniões e discussões, no final de abril de 2003, o governador retirou a proposta do projeto, com o apoio para as obras de infraestrutura necessárias de acesso e segurança. A criação de uma rota de turismo religioso entre Nova Trento e Brusque era o pano de fundo do interesse direto do governador com o Santuário, travado pela resistência da Congregação e da Prefeitura Municipal.

Os discursos dos moradores sobre os investimentos estarem focados no Vígolo têm origem nessas repercussões das decisões e relações entre as instituições e sujeitos envolvidos, que sobressai o turismo religioso dentro de um modelo gerenciado pela Congregação. A Basílica e as obras ao redor que compõem o projeto do complexo foram executadas com recursos das doações realizadas em inúmeras campanhas, com a inauguração do templo em 2006.

As disputas sobre a constituição do território religioso e turístico, centradas na construção da Basílica e seu entorno, apresentam novos significados às relações estabelecidas entre o sagrado e profano, no caso peregrinação e turismo, fé e economia, na busca por um projeto que integrasse essas contradições. A constituição de um território do religioso, do sagrado, mas projetado também para o recebimento de visitantes e turistas, que não necessariamente buscam a religiosidade, é um dos elementos singulares no contexto do turismo religioso, neste caso específico. Bastos (2017) considera que o turismo religioso e a peregrinação, mesmo acontecendo com diferentes objetivos e significados, possuem áreas de sobreposição, porque muitos turistas estabelecem motivações e buscam experiências similares a dos peregrinos, bem como considera que muitos peregrinos viajam de forma muito próxima ao que fazem os turistas. Pode-se encarar o sujeito que viaja, dentro dessa perspectiva antropológica, como aquele que busca experiências e novos conhecimentos a partir de sua concepção de mundo e, no processo de deslocamento, busca alternativas de enriquecer sua vivência cultural e construir significados para a vida.

A saída do governo do Estado desses processos leva a uma autonomia da Congregação e ao apoio da Prefeitura para estruturação do recebimento dos turistas com as obras públicas que é de sua responsabilidade. A conclusão das obras da pavimentação asfáltica da rua principal do bairro Vígolo ocorreu em dezembro de 2008 (Ruberti, 2009, jan. 23 a fev. 12, p. 7), com as discussões sobre a obra remontando a 2003, com recursos dos governos municipal e estadual, proporcionando melhoria significativa nas condições de tráfego na região, embora não seja uma via adequada a um fluxo constante de veículos de grande porte, como ônibus.

As motivações tornam-se significativas nas formas concebidas pelo sujeito e conduzidas para executar determinados tipos de atos ou determinados tipos de sentimentos, conforme Geertz (1989), que envolvem o religioso e seus significados. A população local tem os significados e discursos da identidade cultural como atributo para compreenderem a importância do Santuário Santa Paulina, não somente pelo aspecto religioso, mas para o município como um todo, seja pelo desenvolvimento econômico ou projeção midiática. O turista/visitante/peregrino tem na devoção sua motivação para visitar o Santuário, seja para participar de celebrações ou missas, agradecer ou pedir bênçãos ou graças e também consumir bens materiais, mas com a prerrogativa do sagrado mediando esse processo.

A construção da Basílica e da infraestrutura que compõem o território físico do Santuário foi projetada com essas motivações religiosas e econômicas, buscando estabelecer limites para as distinções entre sagrado e profano. Novos atrativos são projetados para atendimentos dos diferentes interesses dos visitantes e turistas, que, principalmente, além da participação nos rituais religiosos, buscam outras opções no tempo de permanência no destino.

Um exemplo dessa questão foi a instalação de um teleférico, pelo mesmo grupo que opera esse equipamento em Balneário Camboriú/SC, com lançamento do projeto realizado em abril de 2010 e início das operações em setembro de 2011, no Santuário, que proporcionava a ligação entre a região próxima à Basílica e a Colina, local onde foi entronizada uma estátua de Santa Paulina à época da beatificação (Ruberti, 2010, abr. 30, p. 22). Com a instalação dos bondinhos, o acesso a esse local – considerado, na época, o principal atrativo turístico dentro do Santuário com objetivo de lazer – foi fechado para pedestres.

A perspectiva econômica projetada no período (não foram localizados nenhum estudo de fluxo de visitantes ou demanda) estava baseada em comparativos com o Santuário de Aparecida e o aumento do número de visitantes com este novo atrativo e outros investimentos que seriam, assim, atraídos para Nova Trento e região. Essa perspectiva não foi alcançada e, em 2016, o teleférico foi desativado, não havendo interesse da Congregação em adquirir o empreendimento para continuar seu uso. A colina foi reaberta ao público para acesso a pé ou de bicicleta (Sartori, 2016, jun. 3 a 9, p. 5).

A falta de interesse dos turistas/visitantes/peregrinos que visitavam o Santuário em utilizar do teleférico levou ao seu fechamento, devido aos custos operacionais serem muito superiores ao que era arrecadado. O *marketing* sobre a existência desse equipamento e seus comparativos com o instalado em Balneário Camboriú não repercutiu em acréscimo ao fluxo de pessoas ao Santuário. O distanciamento entre a projeção do poder público e iniciativa privada e os interesses e as expectativas da demanda foram elementos que não contribuíram para o desenvolvimento de outros atrativos turísticos no Vígolo ou entorno que tivessem a capacidade de mobilizar os visitantes como o carisma religioso de Santa Paulina. Conforme Pande e Shi (2023), compreender as dimensões subjacentes da experiência em ambientes de patrimônio e turismo religioso não apenas facilita a avaliação dessa experiência, mas também auxilia na formulação de melhores estratégias de gestão, sendo o significado religioso e a riqueza cultural os mais importantes.

A dependência do turismo em Nova Trento é em Santa Paulina, que tem o potencial de movimentar os 70 mil visitantes mensais, segundo as estimativas, concentrados nos fins de semana, principalmente, com a tendência de permanecer este dia no local, com o objetivo de cumprir suas obrigações com o sagrado e buscar adquirir produtos ou serviços no tempo disponível após sua devoção. Esses dados corroboram o identificado em Aparecida (SP) no estudo de Santos Junior e Tomazzoni (2023), o qual aponta que, após o cumprimento dos preceitos religiosos que motivam a viagem, o turista religioso utiliza dos equipamentos de turismo e lazer, que constituem a oferta do turismo local. Além disso, segundo os autores, a existência do Santuário Nacional influencia diretamente na organização espacial do município, bem como em suas atividades econômicas, contribuindo diretamente para o seu desenvolvimento.

O maior investimento financeiro realizado, depois da construção da Basílica, não conseguiu se sustentar frente à vinculação da motivação dos sujeitos para com o sagrado, que requer um determinado comportamento, condicionado a suas subjetividades do que é possível ou não profanizar nessa viagem, ao tempo e espaço da espiritualidade, que antagoniza com sua vida cotidiana no profano. As motivações tornam-se significativas nas formas concebidas pelo sujeito e conduzidas para executar determinados tipos de atos ou de sentimentos, conforme Geertz (1989), que envolvem o religioso e seus significados.

Santuário Santa Paulina como território do turismo religioso devocional

As mudanças nas sociedades influenciam diretamente nas relações com o sagrado e nas experiências religiosas nesse processo. O catolicismo da década de 1990, no período da beatificação, para os anos 2000, pós-canonização, vai se adaptando as novas demandas e disputas com novas denominações religiosas cristãs que ganham espaço na mídia e nas cidades, independente da densidade populacional. As expressões da fé são alteradas, não em seus dogmas principais, mas nas relações entre os sujeitos, instituições, comunidades e a mídia como uma das mediadoras desse contexto.

As religiões, como a religiosidade dos sujeitos, não são objetos estáticos; ao contrário, estão em constante transformação, mesmo que os praticantes possam não perceber, a curto prazo, essas mudanças. Os significados que os símbolos e as representações adquirem são parte das perdas e redescobertas de seus valores religiosos, em um fluxo contínuo de aceitação e negação durante a existência desse sujeito, enquanto indivíduo religioso.

Para Eliade (1999), tudo que é produzido nas sociedades humanas em seus aspectos materiais tem ressonância na experiência religiosa dos sujeitos. Modificações econômicas e sociais não podem explicar os fenômenos religiosos, mas as transformações no mundo material oferecem aos sujeitos novos meios de compreender a realidade. A história tem influências sobre a experiência religiosa, pois os acontecimentos oferecem novos modos inéditos e diferentes de ser, de descobrir a si próprio e dar valor espiritual ao universo.

Os santuários religiosos ganham sentidos e significados através desses novos meios de compreender a realidade, promovidos pelas mudanças no mundo material, sendo o turismo um desses elementos que opera com perdas e redescobertas de como devotos, ou não, interagem no território constituído da materialidade com suas expectativas e demandas frente ao sagrado. A consciência social que é estabelecida ao longo da (trans) formação do território turístico religioso concentra a dialética do sagrado e profano juntamente com os sujeitos e as instituições envolvidas na produção de discursos e significados para atender às demandas da hospitalidade material e espiritual dos sujeitos que buscam esses lugares, seja pela devoção ou pelo turismo.

As mudanças nas relações de produção, consumo e de poder com o pós-Segunda Guerra foram percebidas pela Igreja Católica, que busca incorporar o discurso sobre o conceito de turismo que deve ser seguido pelos religiosos e fiéis, considerado como um direito a todos ter tempo livre e de repouso para estar com a família, ter vivências culturais, sociais e religiosas (Vaticano, 2009). O Papa Pio XII, em 1952, inicia esse processo (em todos os papados seguintes, o tema do turismo tornou-se habitual em falas e documentos pontifícios), tanto para os turistas, como para os operadores turísticos. Pio XII buscava aproximar a relação da vida cristã com a modernidade que se instalava com as transformações geradas pela Guerra Fria em escala mundial, com a preocupação de constituir uma pastoral para assistência espiritual dos turistas católicos.

Após o Concílio do Vaticano II, essa pastoral se torna concreta, com a publicação, em 1969, do *Directório Geral Peregrinans in Terra per la Pastorale del Turismo* e, em 2001, a *Orientament per la Pastorale del Turismo*, compreendendo o turismo como missão da Igreja, contribuindo com a formação moral e espiritual das pessoas (Vaticano, 2009). A orientação de abordar o turismo como parte da evangelização possibilita ao catolicismo agregar esse valor a seus espaços religiosos, principalmente com o patrimônio histórico de igrejas e catedrais seculares espalhadas pela Europa e América, que são visitadas por turistas anualmente, com diversos objetivos. O próprio Vaticano, como sede da igreja, é o maior exemplo das multidões que buscam visitar e conhecer o lugar como parte do turismo religioso, sem necessariamente ter a fé nessa religião.

O território religioso turístico é a materialização desse processo, que articula espaços sagrados e profanos, em um contexto de relações estabelecidas pelos sujeitos e instituições, caso do Santuário Santa Paulina, construído com todos esses discursos de apoio ao turismo por parte do papado. Isso pode justificar a opção por uma basílica e entorno voltados à religiosidade e sem as pretensões de mesclar com a identidade italiana, como era a proposta do governo do Estado. A coordenadora do Santuário, Ilse Mees, em 2003, ponderou: “são anos de experiência que temos, e sabemos que o povo busca é paz, tranquilidade e oração para se encontrar com Deus (...). A participação requer que estejamos frente a frente. A Igreja quer celebrar com a comunidade” (Facchini, 2003, abr. 11, p. 12A).

O foco da evangelização e do comportamento esperado reflete as orientações dos documentos papais sobre o papel do turismo no Santuário Santa Paulina, que buscou distanciar a Basílica, ponto central do sagrado, dos estabelecimentos comerciais e integrando a natureza como parte desse contexto de aproximação com a devoção. O território do sagrado é composto pela natureza, que demarca o rompimento do mundo profano e a entrada no tempo do sagrado dentro das pretensões e devoção dos sujeitos. O retorno ao Santuário é a negação do tempo profano para aproximação do sagrado, que será afastado novamente até a volta desse devoto, que tem na fé a realidade concreta que precisa para sua existência.

O aumento do fluxo de peregrinos, segundo a Congregação, influenciou na criação da Pastoral do Turismo Religioso, coordenada pela Irmã Maria Adelina Cunha, com a preocupação principal em cadastrar os guias das peregrinações e proporcionar formação para trabalharem com a mística das peregrinações e evitar que os peregrinos se comportem como num passeio (Ruberti, jun. 11, p. 15). Fica evidente a preocupação das Irmãs em manter o sagrado em evidência e minimizar aquilo que consideram inadequado dentro dessa norma.

O turismo religioso do Santuário Santa Paulina tem a característica da devoção, com o possível retorno, ao menos uma vez ao ano, para renovar sua fé na santidade, como forma de agradecimento ou pedidos. A visão dos moradores sobre o turismo religioso pode ser considerada positiva, especialmente por ser o santuário localizado em um bairro, gerando alterações mais significativas no trânsito e injetando valores na economia, que não são precisos devido à escassez de dados confiáveis. O ufanismo gerado com a beatificação e a canonização, com o turismo como o futuro para o desenvolvimento de Nova Trento, não se efetivou por diferentes contextos, mas com iniciativas da gestão pública e empresários, ao longo dos anos, para buscar outras opções de turismo no município (Sartori, 2019).

O planejamento e a organização do Santuário ao longo das últimas décadas geraram uma estrutura voltada à fé, contemplação da natureza junto a elementos do sagrado e comercialização de produtos e alimentos, com um pequeno parque infantil – o único local voltado à diversão. Os espaços dentro desse território são projetados para o consumo de bens

materiais e não se misturam com a busca espiritual, em uma tensão constante entre o sagrado e o profano. A preocupação com ordenamento e disciplinamento dentro do território do Santuário procura evitar determinados comportamentos que possam afetar os devotos, dentro da aura do sagrado que se procura manter. A proibição de ambulantes e exposição de produtos nos espaços públicos faz com que o turista, visitante ou peregrino que se interesse em realizar compras busque tais espaços, numa tentativa de manter o foco dentro do sagrado, na conformação que o território do Santuário foi projetado.

A produção do território turístico religioso é demarcada pelas contradições na relação natureza e sociedade, juntamente ao conflito entre os aspectos econômicos, políticos e culturais que buscam prevalecer nas relações de poder. A identidade do território do Santuário Santa Paulina é do sagrado, não negando, mas ao mesmo tempo invisibilizando a identidade trentino-italiana, constituída como um diferencial para o município de Nova Trento nos discursos a partir da década de 1970.

A religiosidade surge nessa tensão como a forma de unir o turismo para o Santuário e para o município como um todo, estabelecendo novos referenciais para pensar o ser neotrentino e a relação com o turista, ou seja, remetendo ao lema da administração municipal, "Nova Trento: terra de Santa Paulina". As relações de poder que envolveram as definições sobre os caminhos do turismo na cidade produziram essa nova identidade, incorporada nos discursos pelas instituições públicas, empreendimentos privados e a comunidade local. Conforme Torres, Alvarado e Alfonso (2021), o turismo religioso pode ser visto como uma oportunidade para os destinos que buscam ofertar experiências autênticas e existe a necessidade de uma gestão adequada dos locais onde se realiza o turismo religioso, pois é importante como forma de salvaguardar as manifestações culturais e religiosas das comunidades e manter os princípios básicos nos quais os locais de culto foram concebidos.

Os turistas, visitantes ou peregrinos demonstram a incorporação desse discurso identitário do Santuário, prevalecendo os interesses de sua devoção para com o sagrado ao se deslocarem para o município, com o território do religioso construído no Vígolo – o centro de recepção e difusão da fé em Santa Paulina. As resistências à profanização do sagrado diminuem de acordo com as transformações na sociedade que materializam novas formas de consciência, com os locais do sagrado sendo reduzidos, mas ainda demarcados pelo limiar, no espaço que a hierofania (Eliade, 1999) se manifesta: no caso do visitante, turista e/ou peregrino, na basílica dedicada à santidade. É o momento de romper as ligações com o mundo material e buscar no espiritual algum tipo de conforto e segurança para a vida cotidiana.

Nessa produção dentro do território turístico religioso, a identidade do turista religioso devocional destaca-se frente às distinções possíveis entre peregrino e turista, pois sua marca principal é o retorno ao destino para poder reforçar sua fé, seja com novos pedidos de ajuda ou agradecimentos por alguma graça alcançada. A permanência de menos de um dia no destino é característica desse sujeito: é o tempo necessário para permanecer no território do sagrado, para sua devoção e contemplação da natureza, na perspectiva de aproximação com sua divindade e santidades, no ideário católico. Outras atividades profanas podem ser realizadas em outros momentos e espaços e, dessa forma, o território do sagrado não é atrativo nesse sentido, mas sim para conseguir aproximar-se da devoção à Santa Paulina e sua fé, o que não ocorre, nessa intensidade, no seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Santuário Santa Paulina é um território produzido nas tensões desde o início do trabalho religioso de Amábile Visentainer (Santa Paulina) em fins do século XIX, que enfrentou resistências da comunidade, mas gerando a formação de uma congregação feminina, que, juntamente à devoção e a fé do carisma dessa personagem, foram responsáveis pela santificação e pelo desenvolvimento do turismo religioso no território aqui estudado.

O disciplinamento na formação das religiosas dentro da Congregação teve reflexos nas formas de produção de discursos e nas relações de poder com as instituições civis, prevalecendo, nesses tensionamentos, uma perspectiva de Santuário que mescla profano e sagrado, com um planejamento adequado às necessidades espirituais das últimas décadas. Um formato que tem aceitação do público-alvo, no caso católico, que são os que mais buscam este Santuário, organizado para o atendimento dos devotos e peregrinos e receptivo para visitantes e turistas, independente da religião.

A perspectiva de um turismo de massa para o município foi confrontada com uma proposta centrada no religioso, que nas tensões estabelecidas nas décadas de 1990 e 2000, produziu o Santuário como um espaço de atração de turistas e/ou peregrinos, com efeitos secundários para o desenvolvimento do município. O turismo não foi a salvação econômica para Nova Trento, como muitos projetavam, mas, ao mesmo tempo, incorporou mudanças na vida cotidiana, possibilitando a

geração de renda para algumas famílias envolvidas com o comércio e atrativos turísticos derivados do Santuário, principalmente aos finais de semana.

As propostas de turismo religioso, que foram buscadas em comparativos realizados com outros Santuários, como Nossa Senhora Aparecida, não surtiram efeitos, seja pelas dificuldades no planejamento entre as instituições, seja pela própria falta de interesse por parte dos sujeitos nesse tipo de proposta. As análises apresentam uma tendência de consolidação do Santuário como espaço de acolhimento e recebimento de visitantes turistas e/ou peregrinos, incorporado à identidade dos moradores locais, com o território religioso e turístico estabelecido frente as demais identidades e articulações da governança local.

O turismo, de algo exótico e possível contribuição significativa para o desenvolvimento econômico para o município, tornou-se parte do cotidiano, seja pelo aumento do fluxo de veículos aos finais de semana ou eventuais ônibus de grande porte durante a semana. Os significados do turismo, do turista e do peregrino ganharam novas interpretações para os moradores, constituindo novas representações de ser e viver nesses territórios, da cidade e sua história. O território turístico religioso do Santuário Santa Paulina, com suas trajetórias históricas que caminham juntas, se confrontam e ganham novos contornos nas identidades dos sujeitos e suas relações com o sagrado e o profano.

Nos aspectos teóricos, este artigo contribui para avanços na pesquisa acadêmica referente ao turismo religioso no Brasil e a compreensão dos processos históricos e sociais da produção do território turístico religioso. Nos aspectos empíricos, contribui para o reconhecimento das tensões no processo de constituição do território turístico, a partir do destino analisado, e as possibilidades socioeconômicas do turismo religioso no contexto regional e nacional.

Como limitações, aponta-se a escassa bibliografia sobre santuários religiosos e turismo religioso no Brasil pós-pandemia, bem como a dificuldade no acesso às fontes documentais e ausência de políticas de conservação de acervos utilizadas para o desenvolvimento do método de análise proposto. Para pesquisa futura, análises sobre a demanda de turistas, visitantes e peregrinos, com suas expectativas e necessidades no Santuário Santa Paulina, suas motivações para a viagem, contribuirão para suprir a lacuna existente sobre o tema, bem como proporcionar indicativos significativos para os gestores do Santuário e do município.

REFERÊNCIAS

- Ambrosio, V. (2009). Cidades-Santuário: oferta e procura - síntese de estatísticas editadas (1ª e 2ª parte). *Encontros Científicos - Tourism & Management Studies*, 5, 95-112.
- Ardigó, C. M., Caetano, L., & Damo, L. P. (2016). O turismo religioso e o processo de comunicação de marketing: um estudo do Santuário de Santa Paulina em Nova Trento – SC. *Revista Turismo - Visão e Ação*, 18(2), 353-377.
- Bastos, C. dos G. (2017). Perspectivas antropológicas sobre o turismo religioso: atravessando as fronteiras do turismo e da peregrinação. *Debates do NER*, 18(31), 307-330.
- Bellotti, K. K. (2011). História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea. *História: Questões & Debates*, 55, 29-30.
- Bideci, M., & Albayrak, T. (2016). Motivations of the Russian and German tourists visiting pilgrimage site of Saint Nicholas Church. *Tourism Management Perspectives*, 18, 10-13.
- Boas, F. (2010). As limitações do método comparativo da antropologia. In: Castro, C. (Org.). *Antropologia Cultural* (pp. 20-30). Zahar.
- Cadorin, J. (2003). *Gente in mutamento. O processo de produção identitária em Nova Trento: 1875-2003*. [Dissertação de Mestrado, Educação - Universidade do Vale do Itajaí].
- Casarin, H. C. S., & Casarin, S. J. (2012). *Pesquisa científica: da teoria à prática*. Intersaberes.
- Choe, J. (2024). Religious tourism. *Tourism Geographies*, 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1080/14616688.2024.2423168>
- Eliade, M. (1999). *O sagrado e o profano. A essência das religiões*. Martins Fontes.
- Facchini, E. (2002, mai. 10). Situação comercial no Santuário Madre Paulina. *Jornal O Município*, p. 7B.
- Facchini, E. (2003, abr. 11). Basílica Santa Paulina: autoridades de Nova Trento discutem o assunto. *Jornal O Município*, p.12A.
- Geary, D. (2018). India's Buddhist circuit(s): a growing investment market for a "rising" Asia. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 6(1), 46-57.
- Geertz, C. (1989). *A Interpretação das Culturas*. LTC.
- Hughes, K., Bond, N., & Ballantyne, R. (2013). Designing and managing interpretive experiences at religious sites: visitors' perceptions of Canterbury Cathedral. *Tourism Management*, 36, 210-220.
- Jesus, E. T. (2018). Turismo religioso: los católicos y la búsqueda de sentido. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 27, 446-459.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.

- Mónico, L. S. M., Machado, J. B., & Alferes, V. R. (2018). Peregrinações ao Santuário de Fátima: considerações em torno da dimensão ritualística da religiosidade. *Horizonte*, 16 (49), p. 194-222.
- Pande, K. & Shi, F. (2023). Managing visitor experience at religious heritage sites. *Journal of Destination Marketing & Management*, 29, 100800. ISSN 2212-571X. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2023.100800>.
- Prazeres, J. & Carvalho, A. (2015). Turismo Religioso: Fátima no Contexto dos Santuários Marianos Europeus. *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 13(5), 1145-1170.
- Rocha, C., & Vásquez, M. A. (2014). O Brasil na nova cartografia global da religião. *Religião e Sociedade*, 34(1), 13-37.
- Ruberti, V. (2009, jan. 23 a fev. 12). Governador inaugura pavimentação de acesso ao Santuário Santa Paulina. *Jornal O Trentino*, Ano 1, n. 17, p. 7.
- Ruberti, V. (2010, abr. 30). Grupo Tedesco vai investir R\$ 6 milhões em bondinho no Santuário Santa Paulina. *Jornal O Trentino*, p. 22.
- Ruberti, V. (2010, jun. 11). Santuário Santa Paulina agora tem uma pastoral para cuidar do turismo religioso. *Jornal O Trentino*, p. 15.
- Sánchez, J. P. J., Valverde, B. R., & Vargas, J. A. M. (2017). ¿Las peregrinaciones rurales impulsan el desarrollo local? Análisis en San Miguel del Milagro, Tlaxcala, México. *El Periplo Sustentable*, 33, 428-451.
- Santos Junior, J. J. dos, & Tomazzoni, E. L. (2023). Turismo religioso e desenvolvimento socioeconômico: análise da governança turística no município de Aparecida (SP). *Caderno Virtual de Turismo*, 23(3), 6-24.
- Saquet, M. A. (2007). Abordagens e conceitos de território. *Expressão Popular*.
- Sartori, A. (2019). 'Um pedacinho da Itália' ou 'Terra de Santa Paulina'? Planejamento turístico em Nova Trento-SC, 1990-2010. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 11(3), 679-694.
- Sartori, R. (2016, jun. 3 a 9). Bondinhos são desativados. *Jornal O Trentino*, Ano 9, ed. 389, p. 05.
- Serrallonga, S. A., & Hakobyan, K. (2011). Turismo religioso y espacios sagrados: una propuesta para los santuarios de Catalunya. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 1(1), 63-82.
- Silva, G. B., & Marques Junior, S. (2016). Fatores que afetam o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo religioso: o caso de Santa Cruz (RN), Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(3), 497-515.
- Soljan, I. (2011). The sanctuary as a means of organizing urban space: a case study of selected sanctuaries in Poland. *Tourism*, 21(1-2), 49-57.
- Sousa, A., & Pinheiro, C. (2014). O papel do turismo religioso nos territórios - caso de Lamego (Portugal). *TURyDES*, 7(17), 1-17.
- Torres, K., Alvarado, N., & Alfonso, N. (2021). Tipología de visitantes a destinos de turismo religioso desde la producción científica. *Revista Habitus: Semilleros de Investigación*, 1(2), e12176, 1-15.
- Valiente, G.C. & Romero, A.B. (2011). Turismo religioso en España: ¿la gallina de los huevos de oro? Una vieja tradición, versus un turismo emergente. *Cuadernos de Turismo*, 27, 115-131.
- Vaticano. (2009). *Magistero Pontificio e Documenti della Santa Sede sulla Pastorale del Turismo*. Libreria Editrice Vaticana.

CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR

Anderson Sartori: Conceitualização, análise de dados, pesquisa, metodologia, validação de dados e experimentos, design da apresentação de dados, redação do manuscrito original e redação - revisão e edição.

Editor de Seção: Bruno Fernandes Mendes